



Normas para a elaboração e a organização de estudos e projectos do Edifício Hospitalar

ÍNDICE

I INTRODUÇÃO.....	2
II FASE DE CONCLUSÃO DOS PROJECTOS DE EXECUÇÃO	3
III ABERTURA DO EDIFÍCIO HOSPITALAR	4

Apêndice 1 – Caracterização geral do Edifício Hospitalar

Apêndice 2 – Glossário de termos técnicos

Apêndice 3 – Caracterização dos compartimentos do Edifício Hospitalar

I INTRODUÇÃO

1. Os estudos e projectos foram organizados de acordo com as regras constantes do Apêndice 1 ao Anexo XVIII ao Contrato de Gestão, tal como enviado ao Concorrente para efeitos de apresentação da última e definitiva proposta.
2. Os estudos e projectos cumprem as especificações técnicas e de serviço constantes do Anexo XVII ao Contrato, admitindo excepções, quando devidamente fundamentadas e avaliadas as mais-valias que se pretendem obter.
3. Os estudos e projectos foram disponibilizados em suporte informático, nomeadamente em ficheiros com extensão *.dwg, *.doc e *.xls, para além do original e das três cópias em papel.
4. Após a assinatura do Contrato de Gestão é ainda exigida a apresentação de documentos para verificação e/ou aprovação pela Entidade Pública Contratante.
5. Esses documentos devem igualmente ser disponibilizados em suporte informático, nomeadamente, quando aplicável, em ficheiros com extensão *.dwg, *.doc e *.xls, para além do original e das três cópias em papel.

II CONCLUSÃO DOS PROJECTOS DE EXECUÇÃO

No prazo a ser fixado pela Entidade Pública Contratante, a Entidade Gestora do Edifício deve entregar à Entidade Pública Contratante:

1. Projecto de execução completo, com todas as exigências legais satisfeitas, para efeitos de análise de conformidade contratual, antecedendo o início dos trabalhos a que respeita.
2. Actualização do mapa de caracterização geral do Edifício Hospitalar, constante do Apêndice 1 do presente anexo.
3. Fichas de caracterização dos compartimentos do Edifício Hospitalar, conforme modelo apresentado no Apêndice 3 ao presente anexo, sendo incluídas no projecto global.
4. Os projectos que carecem de licenciamento por outras entidades, aprovados ou com os respectivos pareceres e rectificações exigidas por estas entidades licenciadoras, assumindo o compromisso de proceder em conformidade com esses pareceres, sem que daí resultem quaisquer encargos para a Entidade Pública Contratante.

III ABERTURA DO EDIFÍCIO HOSPITALAR

No prazo a ser fixado pela Entidade Pública Contratante, antecedendo o acto de abertura do Edifício Hospitalar, a Entidade Gestora do Edifício tem de entregar à Entidade Pública Contratante:

1. A compilação técnica em conformidade com o Decreto-Lei nº 273/2003, de 29 de Outubro.
2. As telas finais de todas as especialidades.
3. O inventário dos equipamentos que constituem activos da Entidade Gestora do Edifício, separados por especialidades.
4. As certificações legalmente exigíveis.
5. O auto de recepção provisória das instalações e dos equipamentos.
6. O plano de emergência.
7. A actualização do sistema de gestão da manutenção e património.

Apêndice 1

Caracterização geral do Edifício Hospitalar

(A preencher pelo autor do Projecto Geral, em todas as fases de desenvolvimento do projecto)

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO HOSPITALAR (*)

1. Geral

Lotação do hospital	camas
Área útil total de programa funcional	m ²
Área útil total do projecto	m ²
Área bruta de construção	m ²
Área do terreno	m ²
Área de implantação	m ²
Coefficiente de Afectação do Solo	
Coefficiente de Ocupação do Solo	
Área bruta / área útil	
Área bruta por cama	m ² /cama
N.º de pisos acima da cota de soleira	
N.º de lugares de estacionamento subterrâneos ou em silo	
Área bruta de estacionamento subterrâneos ou em silo	m ²
N.º de lugares de estacionamento à superfície	
Nº global de lugares de estacionamento	

(*) Ver definições no Apêndice 3 ao presente anexo.

2. Resumo de áreas

Edifícios e outras edificações	Piso	Área útil	Área bruta	
Edifício 1 (uso do edifício)	1			m ²
	2			m ²
	3			m ²
	4			m ²
	...			
	Total			m ²
Edifício 2 (uso do edifício)	1			m ²
	2			m ²
	3			m ²
	4			m ²
	...			
	Total			m ²
Edifício 3 (uso do edifício)	1			m ²
	2			m ²
	3			m ²
	4			m ²
	...			
	Total			m ²
...				
Outras edificações 1 (uso da edificação)	1			m ²
	2			m ²
	...			
	Total			m ²
Outras edificações 2 (uso da edificação)	1			m ²
	2			m ²
	...			
	Total			m ²
Outras edificações 3 (uso da edificação)	1			m ²
	2			m ²
	...			
	Total			m ²
...				
	TOTAL			m ²

3. Custos (€)

Custo total da obra:	
Arquitectura / construção civil não estrutural	
Fundações e estruturas	
Instalações e equipamentos de águas e esgotos	
Instalações e equipamentos eléctricos	
Instalações e equipamentos mecânicos	
Espaços exteriores	
Gestão técnica centralizada	
Custo total do equipamento:	
Equipamento Geral	
Equipamento Médico	

Data ___/___/___

Ass.: _____

1. Acessibilidades

Possibilidade de acesso a um lugar ou conjunto de lugares. Caracteriza o nível de oferta em relação às infra-estruturas e serviços de transporte, constituindo importante factor na estruturação do espaço, na ponderação da localização das actividades e na valorização da propriedade fundiária.

2. Ampliação

Intervenção realizada numa edificação existente de que resulte o aumento de qualquer um dos seguintes parâmetros de edificabilidade: área de implantação, área bruta de construção, cêrcea ou altura total de construção e número de pisos, acima ou abaixo da cota de soleira.

3. Área bruta de construção

Valor expresso em m^2 , resultante do somatório das superfícies de todos os pisos, acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores, incluindo escadas, caixas de elevadores e pisos técnicos, mas excluindo sótãos não utilizáveis e estacionamentos cobertos.

4. Área bruta de construção de estacionamento parcial ou totalmente subterrâneo

Valor expresso em m^2 , resultante do somatório das áreas de todos os pisos de estacionamento acima ou abaixo do solo em edifício próprio ou integrado em edifício com outra funcionalidade, medidas pelo extradorso das paredes exteriores, incluindo escadas, rampas, caixas de elevadores e pisos técnicos.

5. Área de implantação

Valor expresso em m², correspondente ao somatório das áreas resultantes da projecção ortogonal no plano horizontal de todos os edifícios, incluindo anexos, mas excluindo varandas, quando descobertas, e palas.

6. Área do terreno

Valor expresso em m², correspondente à área da totalidade do terreno afecto à construção, medida pelo seu perímetro exterior.

7. Área equivalente de absorção sonora, A (de revestimentos)

Produto da superfície aparente do(s) revestimento(s) pelo(s) respectivo(s) coeficiente(s) de absorção sonora, α_{Sabine} ($A = \sum_i S_i \alpha_{i \text{ Sabine}}$).

8. Área impermeabilizada

Valor expresso em m², resultante do somatório das áreas ocupadas por edifícios, vias, passeios, estacionamento, lagos e demais obras que impeçam a absorção de água pelo solo.

9. Área útil de programa (Aug)

Área útil de programa é a soma das áreas úteis de todos os compartimentos constantes do programa funcional.

10. Área útil de projecto (Auj)

Área útil de projecto é a soma das áreas úteis de todos os compartimentos constantes do projecto.

11. Compartimento tipo

Deve entender-se como compartimento tipo todo aquele compartimento que, ou se repete na maioria dos serviços, ou constitui um compartimento com especificidades próprias, devendo ser garantidas como área útil e largura mínimas, as indicadas nas listas apresentadas em anexo.

12. Construção nova

Execução de qualquer projecto de obras novas, incluindo pré-fabricados e construções amovíveis.

13. Edifícios de apoio e técnicos

Edifícios cuja ocupação predominante é de apoio aos serviços hospitalares, nomeadamente centrais técnicas, serviços de hotelaria e armazéns.

14. Edifícios hospitalares

Edifícios cuja ocupação predominante é da área hospitalar nomeadamente internamento, diagnóstico e terapêutica e produção de actos clínicos.

15. Espaços Exteriores

Designa o conjunto de áreas e “sistemas” (vegetais, infra-estruturais, redes, etc.) não edificadas dentro da cerca/ recinto hospitalar. No âmbito dos espaços exteriores englobam-se todas as zonas circundantes do(s) edifício(s) hospitalares delimitados por uma vedação ou outro elemento arquitectónico.

16. Impacte ambiental

Conjunto de consequências das alterações produzidas em parâmetros ambientais, num determinado período de tempo e numa determinada área, resultantes de um projecto,

comparadas com a situação que ocorreria, nesse período de tempo e nessa área, se esse projecto não tivesse tido lugar.

17. Índice de Construção

Multiplicador urbanístico correspondente ao quociente entre o somatório das áreas de construção e a superfície de referência onde se pretende aplicar de forma homogénea o índice. A superfície de referência é neste caso a área do terreno. O mesmo que Coeficiente de Ocupação do Solo (COS).

18. Índice de impermeabilização

Multiplicador urbanístico correspondente ao quociente entre a área impermeabilizada e a superfície de referência, onde se pretende aplicar de forma homogénea o índice (Fonte: DGOTDU).

19. Índice de Ocupação

Multiplicador urbanístico correspondente ao quociente entre o somatório da área de implantação das construções e a superfície de referência onde se pretende aplicar de forma homogénea o índice. A superfície de referência é neste caso a área do terreno. O mesmo que Coeficiente de Afectação do Solo (CAS).

20. Instrumentos de planeamento territorial

Instrumentos que estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo.

21. Isolamento sonoro normalizado ponderado, $D_{n,w}$

Diferença entre o nível sonoro médio no interior de um compartimento emissor e o nível sonoro médio no interior de um compartimento receptor. A diferença de níveis sonoros é

corrigida para o valor de referência da área equivalente de absorção sonora no compartimento receptor ($A_0 = 10 \text{ m}^2$), sendo ponderada no domínio do espectro de frequências, de acordo com o 'critério w'.

22. Lotação

Número total de camas que o hospital dispõe, com exclusão de:

- Berços;
- Camas da Urgência.

23. Mapeamento funcional

Identificação das funções associadas a cada espaço ou serviço.

24. Nível sonoro de avaliação normalizado, L_nAr

Nível sonoro contínuo equivalente, ponderado "A", durante um intervalo de tempo T, adicionado das correcções devidas às características tonais e impulsivas do som. O nível sonoro é corrigido para o valor de referência da área equivalente de absorção sonora ($A_0 = 10 \text{ m}^2$).

25. Nível sonoro de percussão normalizado ponderado, $L'_{n,w}$

Nível sonoro médio no interior de um compartimento, originado por acção de percussão normalizada exercida sobre o pavimento de outro compartimento do edifício. O nível sonoro é corrigido para o valor de referência da área equivalente de absorção sonora ($A_0 = 10 \text{ m}^2$), sendo ponderado no domínio do espectro de frequências, de acordo com o 'critério w'.

26. Plano Director de Unidades Hospitalares (PDUH)

Documento que condensa todos os elementos escritos e gráficos de síntese que caracterizam o hospital e que define as linhas do respectivo desenvolvimento futuro.

27. Programa funcional (PF)

Documento que descreve o edifício detalhadamente, permitindo visualizar uma estrutura organizada para cada uma das especialidades envolvidas.

28. Proposta de definição do âmbito (PDA)

A definição do âmbito consiste na identificação e selecção das questões ambientais mais significativas que podem ser afectadas pelos potenciais impactes causados pelo projecto e que deverão ser objecto do Estudo de Impacto Ambiental antecedendo a realização do Estudo de Impacto Ambiental. A definição do âmbito permite o planeamento do Estudo de Impacto Ambiental e o estabelecimento dos termos de referência.

29. Reabilitação

Intervenção que tem por fim a recuperação e a beneficiação de um edifício, resolvendo as anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procedendo a uma modernização que melhore o seu desempenho até próximo dos actuais níveis de exigência.

30. Remodelação

Intervenção que tem por fim a alteração funcional de um edifício ou de parte dele, sem alterar as suas características estruturais.

31. Tempo de reverberação, T

Intervalo de tempo necessário, para que, em regime transitório, o nível sonoro no interior de um recinto fechado, se reduza em 60 dB.

Apêndice 3

Caracterização dos compartimentos do Edifício Hospitalar

(A preencher pelo autor do Projecto Geral, em fase de projecto de execução)

SERVIÇO:

COMPARTIMENTO:

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

1. FUNCIONALIDADE

. Luminosidade			
Níveis de iluminação	<input type="text"/> Lux	Obscurecimento parcial	<input type="text"/> (Sim/Não)
Pontual máxima	<input type="text"/> Lux	Obscurecimento total	<input type="text"/> (Sim/Não)
Diferencial Máximo	<input type="text"/> Lux	Tonalidade de cor	<input type="text"/>
Grupo de restituição cromático	<input type="text"/>	Classe de qualidade de encadeamento	<input type="text"/>
. Temperatura			
Média	Verão <input type="text"/> (°c)		
	Inverno <input type="text"/> (°c)	Diferencial Máximo	<input type="text"/> (°c)
. Humidade Relativa			
Média	Verão <input type="text"/> (%)		
	Inverno <input type="text"/> (%)	Diferencial Máximo	<input type="text"/> (%)
. Qualidade do ar			
Pressão interior relativa	<input type="text"/> (Sub/Sobr/Normal)	Renovação de ar novo	<input type="text"/> (r/h)
Concentração máxima de poluentes:			
Partículas suspensas no ar	<input type="text"/> (mg/m ³)	Dióxido de carbono	<input type="text"/> (mg/m ³)
Monóxido de carbono	<input type="text"/> (mg/m ³)	Ozono	<input type="text"/> (mg/m ³)
Formaldeído	<input type="text"/> (mg/m ³)	Compostos orgânicos voláteis totais	<input type="text"/> (mg/m ³)
Concentração máxima de microorganismos:		<input type="text"/> (UFC), caso se detectem bactérias ou fungos	
Radioactividade:	<input type="text"/> (Bq/m ³), de Radon		
Concentração máxima de <i>Legionella</i> :		<input type="text"/> (UFC)	
. Ruído	Leq máximo	Diurno	<input type="text"/> (dB)

admissível	Nocturno	<input type="text"/>	(dB)	Diferencial Máximo	<input type="text"/>	(dB)
. Limpeza	<input type="text"/>	(Exigente, Boa)*		Assepsia	<input type="text"/>	(Sim/Não)

*Grau exigencial por análise comparativa com padrões de referência acordados com entre as Entidades Gestoras e aprovadas pela EPC.

2. CONSTRUTIVOS

. Funcionalidade	Área	<input type="text"/>	(m ²)	Largura mínima	<input type="text"/>	(m)
. Existem dispositivos de isolamento de vibrações?	<input type="text"/>	(Sim/Não)				
. Existe protecção contra radiações ionizantes?	<input type="text"/>	(Sim/Não)				
. Pavimento	Existem juntas?	<input type="text"/>	(Sim/Não)	Impermeabilizado	<input type="text"/>	(Sim/Não)
	Antiestático	<input type="text"/>	(Sim/Não)	Classificação UPEC do revestimento	<input type="text"/>	
				Classificação GWS	<input type="text"/>	
. Vãos Exteriores	Classificação UEATC	<input type="text"/>		Tipo de acabamento	<input type="text"/>	
	Existe protecção solar exterior?	<input type="text"/>	(Sim/Não)			
. Portas	São corta fogo CF	<input type="text"/>	(Sim/Não)	Têm abertura	<input type="text"/>	de correr? <input type="text"/> (Sim/Não)
	São para chama PC	<input type="text"/>	(Sim/Não)		<input type="text"/>	para fora? <input type="text"/> (Sim/Não)
					<input type="text"/>	para dentro? <input type="text"/> (Sim/Não)
					<input type="text"/>	automática? <input type="text"/> (Sim/Não)

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ASSOCIADOS

3. Águas e Esgotos

Redes				Equipamentos Sanitários						Torneiras				Sifões												
				Lavatório			b. ret.	Vidóir		Colunas			Misturadora													
Água fria	Água quente	S. Incêndios	Ág. Res. Doméstica	Infantil	pequeno	médio	grande	Infantil	Normal	Loiça	Aço Inox	T. Duche	Banheira	Tina	A.F.	Parede	AF. Temporizada	AF + AQ	Mono comando	Termostática	Com. pl célula	Garrafa	c/ câm ret gesso	c/ cesto	Pavimento	

4. Eléctricos

Iluminação		Tomadas corr.		Comunicação		Som / TV		Outros				Observações						
Geral (normal a)	Emergência b)	Local x)	Normal c); d); e); f); g); #)	Emergência c); d); e); f); g); #)	Sem interrupção (UPS) c); d); e); f); g); #)	Neutro isol. / equipotencial c); d); e); f); g); #)	RJ 45 (voz, dados) dupla (#); s)	Chamada / alarme x)	Intercomunicador x)	Alfifante simples x)	Alfifante c/ comando volume x)	Tomada de TV / vídeo x); (#)	Relógio secundário s); x)	Câmara de CCTV x)	Controlo de Acessos x)	Entrada/Espera/Ocupada x)	Sala limpa, suja, ocupada x)	

5. Gases Medicinais, Aspiração e Exaustão

O ₂	CO ₂	N ₂ O	Aspiração Medicinal (V)	Exaustão de Gases Anestésicos (GA)	Ar comprimido respirável	
					300 Kpa	600 Kpa

6. Equipamento Fixo

Bancadas e armários superiores e componentes metálicos	Sistema de bancadas e armários (áreas laboratoriais)	Acessórios para instalações e equipamentos sanitários, incluindo duchas	Cortinas separativas e acessórios

7. Dispositivo de Detecção

Incêndios					Gases Nocivos	Radiações
óptica	fumos	Termo-velocimétricos	da conduta	outros		

E – Endereçável N/E – Não Endereçável

Notas para preenchimento do quadro 4 - Eléctricos :

x – previsão de equipamento

- número de tomadas de acordo com os equipamentos a alimentar

a)– níveis de iluminação de acordo com as normas CEI

b) – idem a), com alimentação parcial ou total da rede de emergência
– 2 tomadas por posto de trabalho

d) – 4 tomadas por posto de trabalho

e) – 2 tomadas por cama

f) – 6 tomadas por cama

g) – 12 tomadas por cama

s) – ver observações